

B-633

B. N. L.

28. NOV. 1979

DEP. LEG.

«EM COISAS INSIGNIFICANTES
É QUE UM VERDADEIRO AMIGO
SE AVALIA».

Camilo C. Branco

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTE
PAGO

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 742

ANO XXVII

6-9-79

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 0 25 36 LOULÉ

MAIS UM ÊXITO

Festas de Verão de 1979

Na sequência das primeiras noites, destas Festas de Verão de 1979, realizaram-se mais dois fins de semana de grande animação e espectáculo, no Parque Municipal.

Além dos serviços de comes e bebes, das diversões infantis, houve concorridos bailes, e um desfile de variedades invejável em qualquer parte. Assim, ao longo os dias 18, 19, 25 e 26 de Agosto desfilaram pelo palco das Festas de Verão, o Duo Ouro Negro, Maria de Lurdes Resende, Conjunto Frou-Frou, Rancho Folclórico Infantil de Santa Luzia, Eugénia Lima, Conjunto Matias, Fernando, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte, Tema 17, Vasco Rafael, Adelaide Rodrigues, Cremilde, Ranchos Folclóricos Adulto e Infantil do Calvário, Charolas de St.ª Bárbara de Nexe, Manuel Guerreiro, Manuel Pardal, Tó Clarezza, Aristides, Shila e o Sexo dos Anjos, Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas de Tavira, e uma extensa lista de outros artistas acompanhantes.

Pelo preço verdadeiramente popular de 30\$00, o público louletano pôde dispor, deste modo, de uns excelentes atractivos pa-

ra as suas noites de Verão, tão inflacionadas que estão outras paragens turísticas, muitas delas aqui mesmo ao pé da porta.

A «Voz de Loulé» felicita a Câmara Municipal de Loulé, a Comissão Regional de Turismo, e sobretudo, a denodada Comissão de Festas, que não se tem poupado a esforços para dinamizar os tempos livres do povo louletano, mau grado estarmos em tempos pouco propícios a pensar demasiado em festas. De toda a maneira, daqui vai a nossa palavra de incentivo.

Água para beber, e água para regar, no Algarve

O eng.º Armando da Palma Carlos forneceu ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, de Lisboa, um estudo técnico-económico, sob o título «Aproveitamentos Hidráulicos do Algarve», do Ministério das Obras Públicas, datado de Agosto de 1977.

Neste se descrevem com targa soma de pormenores, a construção de 4 grandes barragens na Província, 2 no Barlavento — a do Odelouco e a do Funcho — e 2 no Sotavento, junto ao baixo Guadiana, as barragens de Odeleite e Beliche.

No sistema Odelouco-Funcho, de lançamento a curto prazo, armazenar-se-ão 133,7 milhões de

(Continua na pág. 6)

DA VIDA QUE PASSA

Dr. Angelo Delgado

A partir do dia em que, há cerca de 3 meses, correu o boato «o Dr. Angelo morreu» os seus familiares, amigos e conhecidos, começaram a admitir a ideia de que o seu fim poderia estar para breve.

O mal que o minava já vinha de mais longe e não parecia provável que a medicina conseguisse debelá-lo.

Nem as deslocações a Lisboa, nem os tratamentos especializados nem o afastamento da vida profissional conseguiram prolongar por mais tempo o círculo de uma vida ainda tão necessária aos numerosos doentes que assiduamente o procuravam em busca de alívio para os seus males.

O seu espírito rendeu-se à dura e inexorável lei da morte.

O Dr. Angelo morreu. Foi a notícia que correu célere por toda a Vila de Loulé, deixando em cada familiar um inconsolável desgosto; em cada amigo



uma dolorosa saudade; em cada conhecido uma palavra de simpatia.

É que o Dr. Angelo não era apenas o médico amigo e dedicado aos seus doentes, era também o louletano de todos conhecido; pois apenas se ausentara de Loulé para concluir o seu curso de medicina em Lisboa, pois até os estudos liceais foram feitos com José Assis Ramos Barros (por sinal pai do director deste jornal).

(Continua na pág. 3)

PORQUE ESTÁ PARADO O BAIRRO SOCIAL DA CAMPINA?

Em resposta a uma consulta que fizemos para o Serviço de Divulgação Popular, acerca dos quês e dos porquês, da paragem em que se encontram as obras do bairro social da Campina, recebemos do Fundo de

Fomento da Habitação, a seguinte carta, que passamos a transcrever na íntegra:

Foi recebido nesta Delegação um ofício desse Serviço, datado de 19 de Julho, acompanhado de fotocópia de correspondência do jornal «A Voz de Loulé», onde eram solicitadas diversas informações sobre um bairro em construção em Loulé.

Dando satisfação ao solicitado, este serviço informa que o Bairro a que se alude pertence ao Ex-Programa Car. Como deve ser do vosso conhecimento, as obras que se relacionavam com o Programa Car passaram a ser supervisionadas pelo Fundo de Fomento da Habitação a partir de 31 de Maio de 1979.

As obras relativas à construção do bairro foram iniciadas em Setembro de 1977. Em Março de 1978, verificou-se uma paragem na obra a fim de que a Federação dos Municípios procedesse à remoção dos cabos

de Alta Tensão existentes no local, tendo-se reiniciado os trabalhos em Julho de 1978. Presentemente, a obra encontra-se paralisada desde Maio deste ano;

O bairro compõe-se de 52 fogos, divididos pelas seguintes

(Continua na pág. 3)

VALE DE LOBO TERRITÓRIO ESTRANGEIRO?

Pela pena de seu e nosso colaborador F. Clara Neves, publicou, o «Jornal do Algarve» de 24 de Agosto o extenso artigo que noutro local transcrevemos pelo facto de coincidir com o nosso pensamento (resultante de, recentemente, nos termos sentido em idêntica situação. E por isso entendemos dever dar mais ampla divulgação para que maior número de pessoas se apercebam da situação criada num recanto do concelho de Loulé que, por ser um pequeno paraíso, bem merece ser disputado por quantos admiram as belezas da paisagem algarvia e apreciam gozar as delícias de um dia ao ar livre.

Queremos com isto dizer que,

tal como F. Clara Neves, também nós sentimos o «choque» de termos sido delicadamente expulsos da sombra acolhedora de uma árvore que, por ser propriedade privada da Empresa de Vale do Lobo, esta se sente no direito de guardar ciosamente sem proveito para ninguém.

Esta é a situação real e é chocante a perseguição que é mo-

(Continua na pág. 3)



QUARTEIRA MUITO MAL SERVIDA DE TRANSPORTES PÚBLICOS

Ex.mo Sr. Director
de «A Voz de Loulé»

Enviei há dias uma carta para ser publicada na «Voz de Loulé», e embora já tivesse saído um jornal depois disso não a vi publicada. Penso que tenha sido só atraso, e o que o Sr. Director não deixará de publicar a minha justa reclamação.

Hoje volto a escrever, pois sinto-me indignada com o que mais uma vez se passou nesta viagem Quarteira-Loulé. Hoje, dia 10, na camioneta das 18 horas foi uma viagem horrível, e que me levou à decisão de não voltar mais a utilizar este malfadado transporte, e, o que é mais grave, terei de me privar da

(Continua na pág. 8)

Outra vez o doping!

Marco Chagas perde a Volta a Portugal em favor de Joaquim Sousa Santos (Porto)

Outra reviravolta espectacular, o quarta nos últimos dez anos, acaba de acontecer com o vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta. Desta feita, Marco Chagas, que em Loulé conseguira arrebatar espectacularmente o primeiro lugar ao portista Joaquim Sousa Santos, acabou por ser desclassificado por ter resultado positiva a análise anti-doping efectuada logo após o contrarrelógio final. Facto, tanto mais de estranhar, quanto o mesmo ciclista fora inúmeras vezes controlado ao longo da Volta, sempre com resultados negativos, e quanto é impensável que um atleta se dope voluntariamente, tendo em vistas uma vitória que irá condu-

zi-lo inevitavelmente ao chi-chi da ordem.

A verdade é que, uma vez mais, se escreveu direito por linhas tortas, pese embora toda a valia demonstrada pelo valoroso corredor

(Continua na pág. 2)

JOSÉ DE MATOS

no trono de «Skateboard»
europeu

(PÁGINA 5)

Nudismo (ainda) é proibido
em Portugal,
mas a lei não é respeitada
em Quarteira

(PÁGINA 4)

TIRO
AOS
PRATOS



(LER NA PÁGINA 4)

DESPORTO & TURISMO

O XI CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL DA PENINA

De novo, vai realizar-se, este ano, no Campo Hípico da Penina e em Setembro (de 5 a 9), o Concurso de Saltos Internacional, já na sua décima primeira edição e que continua a constituir um dos melhores (e maiores) cartazes turísticos do Algarve.

Para além do estímulo que este XI Concurso Hípico da Penina oferece aos mais jovens cavaleiros (que são o alforbe da modalidade, no futuro) — promovendo provas especiais para a juventude, entre elas o Grande Prémio (no dia 9 de Setembro, pela manhã) — podemos revelar que está confirmada a presença de, pelo menos, 16 conjuntos estrangeiros (espanhóis e franceses), nas provas principais, das quais destacamos, com o devido relevo, a disputa do «GRANDE PRÉMIO» e do «DERBY DO ALGARVE», respectivamente nos dias 8 e 9 de Setembro (Sábado e Domingo) e que serão transmitidos directamente pela Televisão Portuguesa.

O Concurso, como já é tradição, mantém na Presidência o sr. Eng. Luís de Azevedo Coutinho (nome que o acompanha, desde

o primeiro ano da realização) — e tem como elementos do Juri os srs. General Correia Barreto, Coronel António Peres, Coronel José Carvalhosa e Dr. Costa Pereira, sendo Directores de Campo os srs. Tenente Coronel António Pereira de Almeida e Coronel Jorge Matias e como Juiz de Campo o senhor Coronel Arlindo Palotta. Impulsionado pelo entusiasmo do sr. Eng. José Valente, seu principal animador, também desde a primeira hora, o XI Concurso de Saltos Internacional da Penina é uma organização do Clube de Golf da Penina, com o patrocínio e a colaboração da Direcção Geral de Turismo, da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), da Câmara Municipal de Portimão, da Federação Equestre Portuguesa e dos patrocinadores das provas.

Espera-se, pela expectativa criada à sua volta, que este grande Concurso Hípico ultrapasse, no presente ano, os êxitos já alcançados em anos anteriores e que muito têm contribuído para o desenvolvimento turístico do Algarve.

Outra vez o doping!

(Continuação da pág. 1)
da Lousa, que viu assim a sua jovem carreira manchada por uma nódoa que se vai tornando, cada vez mais, corriqueira.

Joaquim Sousa Santos, a quem o público presente em Loulé, procurou anti-desportivamente demoralizar, insultou-o, e, inclusive, tentando derrubá-lo, segundo afirmações do próprio corredor, acabou assim por ver chegar-lhe às mãos, um triunfo que bastante lhe deve ter custado às pernas, e que decerto já não esperaria.

A actuação da equipa louletana do Campinense/Carasona na Volta, foi bastante discreta, em relação àquilo que os seus adeptos esperariam, e que a valia dos seus atletas justificava. Terminando sem equipa, apenas com dois «sobreviventes», Manuel Gonçalves e Carlos Raimundo, o Campinense pode queixar-se todavia da série de azarões que o perseguiu em toda a prova. De lamentar certos problemas de ordem disciplinar, ocorridos no seio da equipa, e

que não honram o desporto louletano, nem tampouco respeitam o sacrifício dos carolas que se têm apaixonadamente devotado à modalidade num clube de fracos recursos, com prejuízo acentuado, inclusive, dos seus interesses individuais e familiares. Um dos elementos da equipa, Manuel Correia, ciclista ainda jovem, nado e criado no ciclismo louletano, não merecia ter ficado, eliminado, quase às portas do Algarve. Segundo conseguimos apurar, poder-se-ia ter evitado essa eliminação, e permitido que o Campinense chegasse a Loulé com três elementos.

A falta de companheirismo que parece ter estado patente, é de censurar, principalmente quando não havia lugares de honra a defender. Eis um ponto que os dirigentes do Campinense deverão atentar, para que futuramente se evitem tais imbróglios.

Uma palavra final, para o emmo tão exacerbado, que pôs túbico, no contra-relógio. Entusiasmo tão exacerbado, que pôs tudo em risco, a pontos de a Polícia ter perdido totalmente o controlo sobre a situação. Felizmente, nada aconteceu. Mas podia ter acontecido!

JOSÉ MANUEL MENDES

VENDEM-SE

Apartamentos, em blocos de construção moderna, em acabamento, c/ 3 assoalhadas e a preços acessíveis, situados na Rua da Central Eléctrica.

Informa-se no local, com Manuel José Portela Neves. (10-7)

Betoneiras — Alugam-se

Com ou sem guincho.

Tratar com Aníbal Valério Domingos, Rua David Teixeira, 215, r/c, Esq. — Loulé, Tel. 63092 (das 9 às 19) e 62860 (residência).

VENDE-SE

Um táxi e o respectivo aluquer no Ameixial.

Informa: José Guerreiro Fernandes - Ameixial - Loulé. (6-6)

O trabalho é um jeito português de estar no Mundo.



Esparlhados pelos quatro cantos do Mundo, os portugueses honram a sua pátria de origem com o seu exemplo de honestidade, capacidade e competência profissional. Nas mais diversas profissões, o esforço dos portugueses contribui decisivamente para o bem estar das sociedades em que se integram. As suas qualidades de trabalho, adaptação e cordialidade, tornam-nos membros activos de todas as comunidades. Para os portugueses de todo o Mundo

trabalhamos nós no Banco Totta & Acores, pondo ao seu dispor um conjunto de serviços capaz de lhes assegurar um eficaz e completo apoio bancário:

- cuidamos dos seus depósitos em escudos e moeda estrangeira;
- asseguramos a melhor rentabilidade para as suas poupanças;
- financiamos, através do sistema de poupança-crédito, a compra ou benéficiação de imóveis, bem como a criação ou o desenvolvimento de em-

preendimentos agro-pecuários e industriais;

- efectuamos transferências e operações cambiais;
- garantimos o seguro do depositante, contra acidentes pessoais;
- realizamos o pagamento de despesas domésticas por ordem dos nossos clientes.

Para a resolução de um problema concreto ou para uma simples informação não hesite em contactar-nos. Estamos ao seu dispor.

BANCO TOTTA & AÇORES

Colaboramos com o trabalho português no Mundo.

Sede: Rua Aurea 88, 1100 — Lisboa — Telex: 12266 • Filial de Londres: 1-3 Abchurch Yard, London EC4N 7BH — Telex: 887609 • Filial de Nova Iorque: 277 Park Avenue, New York, N.Y. 10017 — Telex: 666724 • Escritório de Representação de Caracas: Av. Francisco de Miranda-Edifício Gonçalves Zarco — Caracas 107 — Telex: 25181 • Bancos Associados: Banco Standard Totta de Moçambique; Banco do Oriente-Macau;

VENDE-SE

Terreno c/ laranjeiras, no sítio da Várzea da Mão (Vale Judeu).

Tratar: Rua do Município, n.º 15 em Loulé. (2-2)

Trespassa-se

No Largo de S. Francisco, n.ºs 48 e 49, uma casa com 7 divisões, adaptável a qualquer ramo de negócio.

Tratar no local com David Martins Custódio. (2-2)

Monte vende-se

A 2 Km de Loulé, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, cisterna, luz e facilidades de regadio. Tem duas casas de residência e grande armazém.

Perto da estrada Loulé-Queirença, no sítio de Corgos de Santa Luzia (sítio do Paixanito).

Tratar pelo Telefone 62175 — LOULÉ. (3-2)

Trespassa-se

Café Cervejaria c/ bilhares e agência do Totobola. Boa clientela e situado num dos melhores lugares do concelho de Loulé. Preço em conta.

Tratar com B. Silva — Rua Garcia da Horta, 14 — Loulé. (2-2)

VENDE-SE

Apartamento de 2.º andar, mobilado, c/ 3 assoalhadas. Tem elevador. Junto ao mar em Quarteira e frente para duas ruas.

Tratar com B. Silva — Rua Garcia da Horta, 14 — Loulé. (2-2)

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar em Loulé, com chave na mão.

Frente para as Ruas 5 de Outubro e Barbacã.

Contactar com Joaquim Gonçalves Cachaço ou pelo Telef. 62758 — LOULÉ. (4-4)

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Av. José da Costa Mealha com cave, r/c e 1.º andar, sendo o r/c com chave na mão.

Tratar na Av. José da Costa Mealha, n.º 110 — Loulé.

Trespassa-se

Estabelecimento de confecção e retrozeiro.

Tratar na Praça da República, 96 - Telef. 62328 - Loulé. (6-6)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Fazendas e Pronto a Vestir. No melhor local da vila de Loulé.

Tratar telf. 62452 — Loulé. (4-2)

VENDE-SE

Vende-se moradia com terreno, em zona urbanizada. Área total 470 m2, situada em Quarteira.

Ótimo local para construir vivenda, ou andares.

Tratar com o próprio — Telef. 22094 — FARO. (3-1)



JOAQUIM DE SOUSA

MISSA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que assinalando o 67.º aniversário natalício do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Sebastião, em Loulé, no próximo dia 10 de Setembro, pelas 8,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

VALE DE LOBO

território estrangeiro?

vida a quem se atreva repousar à sombra das árvores de Vale de Lobo.

Contudo temos de concordar que esta situação é o reflexo de situações criadas pelas pessoas que acampavam naquele belo recanto, (onde a refrescante brisa marítima torna apetecível uma prolongada estadia nos quentes dias de Verão) e que o deixavam tão sujo a ponto de a empresa proprietária do terreno entender que, não estando interessada em suportar os encargos de uma limpeza assídua da porcaria que os outros faziam e não podendo permitir que de um local de passagem obrigatória para a praia a breve trecho se transformasse num lixo, decidiu optar por proibir pura e simplesmente o «estacionamento» debaixo das suas árvores, quer se trate de pessoas extremamente cuidadosas em não sujar o chão, quer se trate de pessoas que entendem que os outros é que têm obrigação de apanhar os seus papéis, as suas garrafas, as suas latas, os seus cigarros, o seu lixo, esquecendo-se de que não só se prejudicam como prejudicam as outras pessoas que dias depois vão encontrar o mau cheiro do lixo, o mau aspecto da sujidade e as moscas por ele atraídas.

Exemplo frizante desta revoltante realidade está ali bem patente nos pinhais fora dos terrenos da Empresa de Vale de Lobo e especialmente nas zonas dos pinhais de Quarteira, onde a imundície de toda a ordem dá aquela praia o desolador aspecto de desleixo e despreocupação.

Dr. Angelo Delgado

(Continua na pág. 1)

único professor que nessa época ministrava o curso liceal nesta vila.

Concluída a sua formatura, exerceu a medicina em Loulé durante cerca de 40 anos.

O seu desaparecimento, além de constituir para a família um inconsolável desgosto, deixa em todos os que com ele viveram uma sincera saudade, filha da simpatia e da simplicidade, apanágio do seu carácter.

A sua morte representa uma perda irreparável, porque ele não era apenas o médico solícito e em minorar sofrimento dos que a ele recorriam; o Dr. Angelo era simultaneamente o amigo dedicado que encontrava sempre um sorriso, uma graça ou uma palavra encorajadora para confortar e ajudar os que sofriam.

O Dr. Angelo Delgado Guerreiro nasceu em Loulé em 1916 e era filho do sr. Angel Delgado,

ção de quem devia zelar pela saúde pública.

A liberdade e a democracia não podem ser sinónimos de cada um fazer aquilo que lhe apetece... em prejuízo da comunidade.

E a comunidade exige que haja um mínimo de respeito e um certo civismo que é difícil cada um cumprir onde não houver água e local de recolha de lixo para quem gosta de acampar, mas que pode ser possível se quisermos ser asseados.

E sob este aspecto, Quarteira é um autêntico pandemónio. Até quando?

x x x

Outro problema polémico de Vale de Lobo tem sido o da legitimidade da chapa de trânsito proibido que a Empresa mandou colocar junto ao Hotel Dona Filipa, dificultando o acesso à Retunda da praia.

Porque está parado o Bairro Social da Campina?

(Continua na pág. 1)
tipologias: 8 T1, 24 T2, 12 T3 e 8 T4.

— Relativamente ao material pré-fabricado empregue na referida obra, não se verificam os problemas focados, dado tratar-se de pré-fabricação de betão;

— O custo contratual da obra é de Esc.: 18 750 000\$00, sendo o custo aproximado das Revisões de Pregos — de Esc.: 9 000 000\$;

— Presentemente encontra-se executada cerca de 67% da obra;

— O projecto do referido bairro é da responsabilidade da Firma SOMAPRE.

Com os melhores cumprimentos,

O Técnico Responsável,
João dos Reis
(Arquitecto)

NOTA DA REDACÇÃO: — Depois de um processo de dificuldades que ultrapassámos, para conseguirmos saber exactamente a quem nos dirigirmos, ou seja, saber quem é de facto a entidade ou organismo responsável pela obra do bairro social da Campina, apaz-nos registar aqui os esclarecimentos que reprodúzimos, e que certamente irão elucidar muita gente sobre números e datas. O que não ficou aqui elucidado, e tampouco abordado, foi uma questão por nós inquirida, e que pretende conhecer os factos, pelos quais a obra se encontra paralisada. Igualmente fica esquecida a nos-

NOTÍCIAS PESSOAIS

BODAS DE OURO
MATRIMONIAIS

NASCIMENTO

Assinalando a feliz efeméride das suas Bodas de Ouro matrimoniais, o nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. José Teixeira de Sousa, proprietário no sítio de Monte das Figueiras de Baixo (Tor — Loulé), reuniu há dias os seus familiares numa saudável festa de confraternização, que serviu de pretexto para solidificar ainda mais os laços de amizade que os unem.

Do seu casamento com a sr.^a D. Francisca da Palma de Sousa Pires, nasceram 4 filhas: as sras. D. Maria da Palma, D. Maria Pires, D. Maria de Sousa e D. Isabel da Palma Teixeira, hoje já todas casadas e com um total de 7 filhos e 4 netos e formando uma família de 20 membros, entre os quais sempre tem existido a melhor harmonia.

Ao venerando casal apresentamos os nossos parabéns pela efeméride e desejamos-lhes felicidades.

Teve o seu bom sucesso na Clínica S. Miguel em Lisboa, no passado dia 4 de Agosto, dando à luz uma criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.^a D. Ermelinda Maria Caleiras Guerreiro Félix Henriques, casada com o sr. Eng.^o António Augusto Félix Henriques, técnico dos C.T.T., residentes em Lisboa.

São avós maternos a sr.^a D. Maria João de Sousa Caleiras Guerreiro e o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Reinaldo Rodrigues Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça e avós paternos a sr.^a D. Maria de Jesus Félix Henriques e o sr. António Henriques, residentes em Lisboa.

A recém-nascida foi dada o nome de Leila Filipa Caleiras Guerreiro Félix Henriques.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de ridente futuro para a recém-nascida.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso dedicado assinante, em Viseu, sr. Joaquim Faustino Madeira, que se fez acompanhar da sua esposa sr.^a D. Mariana da Conceição Ferreira Andrade Madeira.

— A matar saudades da sua terra natal (Alte), encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante nos E.U.A., sr. Manuel Joaquim de Sousa, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Alice Gonçalves Cristina e neto Arménio Joaquim Gonçalves.

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso dedicado assinante em Arronches, sr. João Miguel Duarte Redondo, que se fez acompanhar de sua esposa e conterrânea, sr.^a D. Noémia Mestre Pires Redondo.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 27 de Agosto, a sr.^a D. Serafina Guerreiro Lima, que contava 65 anos de idade e deixou viúvo o sr. António Dias Grade.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Raquel Lima Dias, casada com o sr. José Manuel da Silva Palma, do sr. Custódio Guerreiro Grade, casado com a sr.^a D. Maria de Jesus Grade, da sr.^a D. Maria de Sousa Grade casada com o sr. Ventura das Dores Tomé e do sr. Manuel de Sousa Grade, casado com a sr.^a D. Lucrécia Mendes Grade.

A família enlutada «A Voz de Loulé» apresenta as suas condolências.

O Banco Fonsecas & Burnay tem o prazer de informar que, para facilitar as férias dos seus Clientes, está a prolongar o horário de abertura do seu balcão para COMÉRCIO DE CÂMBIOS.

Consulte a nossa Agência em
QUARTEIRA — Av. Infante de Sagres

BANCO FONSECAS & BURNAY
Mais tempo aberto para servir melhor



FÁBRICA
DE PASTELARIA FINA

DOCE DE AMENDOAL
E FIGO DO ALGARVE

Fornecimentos para:

Casamentos, baptizados, aniversário, etc.

Para Merceria e Supermercados

Fornecemos bolos embalados e mel em frascos.

Pastelaria — Largo Gago Coutinho, 22

Fábrica — Rua do Matadouro, 20

Telefone 62503 — LOULÉ

(4-3)

VALE DO LOBO TERRITÓRIO ESTRANGEIRO?

Por F. CLARA NEVES

Vale do Lobo é um mimoso recinto turístico, incrustado em frondosos pinheirais, de lindíssimas latadas, com deslumbrantes e coloridas flores! Um poema vivo da Natureza, policromo e paradisíaco, no centro desta província de mours encantadas! O casario, de estilo rústico e chaminés características, alveja de brancura imaculada no cenário conjunto do hotel, piscinas, parques e campos de golf, deslumbrando os subditos de Isabel II seus frequentadores de selecção! Já em terreno conquistado, sentem-se como peixe na água.

Várias vezes tenho visitado esse Eden, e já lhe dediquei um artigo especial! Ali respira-se ar despoluído, dos pinheiros verdejantes! Muito por alto, fora informado que turistas nacionais, incluindo os próprios algarvios, sentem dificuldades de acesso a quase todas as zonas! Confirmei que os «supremos senhores» de Vale do Lobo apostaram em afugentar os nacionais, criando-lhes problemas insólitos e estes por tal facto, batem lentamente em retirada, aborrecidos e corados de vergonha! Vejamos o que aconteceu comigo em sete escassas horas! Relato apenas a verdade que é um repatório conclusivo e cada um pode tirar as ilações que quiser!

Num domingo destes, fiz quartel general nas traseiras do Hotel D. Filipa (falta o Lencastre para identificar a origem Made in England) onde era costume instalar-me! É uma zona livre, perto do parque privativo dos empregados do referido hotel! Mal acomodei o carrinho, surge um empregado (era o primeiro dia da sua ingrata missão) que muito respeitosa-mente me pediu para recuar uns metros, os quais me colocavam na ardência solar! Nascera uma chapinha da proibição que era ainda bebé!

No primeiro impulso não estive disposto a acatar o pedido e respeitar a novel proibição, apesar do funcionário ser bastante cortês, pois entendia que o veículo não incomodava nada nem ninguém no lugar que escolhera! Entretanto o fiscal deu umas voltinhas e, num lapso, surgiu colado a ele uma figura antipática, que julguei ser um guarda-costas, género osso mau de noel! Cedi de má catadura, e, no meu veemente protesto, assegurei que publicaria algo na imprensa sobre a afronta e acto contínuo, retirei a máquina de escrever, alinhavando a minha raiva!

O guarda, coitado, insensível, queria lá saber das razões dos cidadãos que se sentem esbulhados de direitos inalienáveis na sua própria Pátria? Era o seu ganha pão, cumpria ordens, sem saber de quem!

Chegou entretanto a hora do almoço, para acalmia da excitação!

Quando encetámos o ataque às febras de galinha, sem grande apetite pelos sucessos descritos (que nem o nectar da videira conseguiu reagir) entra novo personagem em acção. Um carro pa-

trulha, munido de radar, transmissores e discretos denunciadores, estacou no nosso arraial. Um empregado jovem, fardado, de boné nas mãos, amável e encantadoramente, convidou-nos a levantar as toalhas rescendendo a alecrim! Mantivemos um diálogo persuasivo com argumentos eloquentes, mas sem cedências mútuas! Eram proibidos piqueniques, não podíamos comer ali, tínhamos que nos ir embora, ensacar vasilhame e arrecadar mesas e cadeiras!

Não cedemos à sua lógica, até porque tínhamos ao nosso lado um grupo numeroso que alinhava pelo mesmo diapasão. Respondermos ao simpático «polícia» que os seus patrões são os primeiros a conside ar a hora das refeições, sagrada; que abreviaríamos repasto e libações; que deixaríamos tudo como jasje de neve, numa higiene perfeita!

Como não há duas sem três, depois de engolirmos o rancho melhorado, para desintoxicar o estômago, demos uma passeata. Estava escrito que iria receber um vergonhoso atentado à liberdade, prêmio de quem se tem esforçado através dos anos em letras de imprensa em cantar as belezas da nossa terra algarvia!

Sem complexos, muito à vontade, de camisa, calças e chapéus decentíssimos, penetrei no recinto das piscinas. Mal coloquei o pé esquerdo, uma jovem que conversava animadamente com o namorado ou colega, intercepta-me, perguntando se tenho cartão. «Não tem? Desculpe, mas têm de sair». — e troca um olhar inteligente com o seu camarada!

Nesse mesmo instante entrou uma chusma de veraneantes de ambos os sexos irrompendo alegremente sem serem interpellados pela empregada solista, uns meus, donos e senhores de tudo, enquanto eu como um cachorro cobarde, com o rabo entre as pernas bato em retirada, humilhado e envergonhado de mim mesmo! Porque raio não me apresentei com uns calções transparentes, de seda, de meio palmo para servir de parra de Adão? Claro que não havia problemas!

Capaz de explodir, parei junto ao bar para reflectir, e acalmar os nervos, mas nova prepotência está à vista. Mais uma vez a farda civil intervém afugentando para longe os automóveis que pretendiam estacionar! Disciplinada e obediente, ninguém reagiu às ordens num admirável espírito de civismo! Santos portugueses que acatam como escravos determinações que visam afinal, afastá-los pura e simplesmente destas redondezas. No fundo, nós compreendemos que ali pratica-se turismo de milionários, onde os portugueses pobres e remediados estão à partida desarticulados do ambiente! «Aquilo» é para a alta roda mundana, onde ainda meio à sucapa os nudistas bronzem o corpinho todo, incluindo o sexo e as salientes glândulas marmaras!

Nós vamos sendo indesejáveis, lenta e seguramente sacudidos como cães vadios das nossas praias de ouro! Vale do Lobo exerce nítida pressão sobre o turista nacional da classe média! Aquela meia cidade, vedada por

arames (quando surgirão os fardados?) será um dia muralhada com ninhos de metralhadoras fustigando com jactos de água e balas de borracha os intrusos que se aproximem das suas ameias e não tenham o cantãozinho mágico? Pois se já não podemos deixar-nos na relva, pisar um metro de terreno além da faixa de rodagem, enfim, respirar livremente debaixo do copado das árvores; os veículos não têm parques, a fiscalização anda em cima de nós como perigosos contrabandistas, trespassam-nos com o olhar; Os motoristas de serviço, como lacaios, deitam-se em deitar-nos pó para cima, descaradamente, parecendo que têm ódio aos seus compatriotas!

Porque não colocam, já, disticos proibindo o acesso a Vale do Lobo aos portugueses? Porque não requerem uma zona de interdição a nacionais e um estatuto de concessão com direito a erguer a bandeira da sua pátria? Com o rodar da carruagem, tudo indica que sim! Estes atentados à soberania dos nacionais, têm algo de intolerável, que pode germinar problemas difíceis nessa formosíssima estância, onde portugueses e estrangeiros terão de posuir direitos absolutamente iguais!

Temos o direito de frequentar livre de imposições arbitrárias, sem subserviências e salamaleques, toda a zona do litoral! Proceder ao contrário, será um atentado à liberdade dos cidadãos nacionais!

Nudismo (ainda) é proibido em Portugal mas a lei não é respeitada em Quarteira

Estão a tomar foros de sensação os «belos» espectáculos proporcionados pelos nudistas que se regalam ao sol no local que supomos, continuará a chamar-se Forte Novo, embora a força do mar e a incúria dos homens tivessem facilitado a sua queda.

Pois esse local é agora o preferido pelos adeptos de naturismo integral, o qual está a aproximar-se cada vez mais da zona das sombrinhas e barracas, numa afronta aquele mínimo de bom senso e pudor que deve diferenciar a espécie canina do ser humano.

Sabemos que as autoridades já têm feito tentativas para reprimir uma prática que, por enquanto, é ilegal, mas são gozadas pelos «espertos» que se vestem (?) face à aproximação da autoridade e se despem logo que esta se retira.

Isto prova que esses indivíduos se sentem incomodados com o uso de qualquer peça de roupa e por isso deviam unir-se e organizar-se para promoverem uma manifestação de força através das ruas de Quarteira para mostrar a toda a gente que recusam aceitar essa «lei infiqua» que os obriga a cobrir o sexo, o qual faz parte do corpo humano e por isso deve apanhar ar e sol... também.

Seria um lindo cortejo. Um desfile inédito. Uma manifestação de candura e de santa ingenuidade que obrigaria as autoridades a alterarem a lei e a população a desnudar-se à sua passagem, como prova de solidariedade para com esses pregadores de naturismo integral a quem ainda não foi concedido o «privilegio» de se poderem encurralar em campos de nudismo, para poderem bronzear-se totalmente (e não só).

Face à contínua preocupação que temos de copiar tudo o que há de «bom» no estrangeiro, temos a certeza que a criação dos campos de nudismo será mais uma conquista irreversível daqueles que continuam apostados em degradar ainda mais a nossa sociedade que, naturalmente, não estará ainda suficientemente cor-

TIRO AOS PRATOS

Nos terrenos anexos à mina de sal (Campina), decorreu na dias o 1.º torneio oficial de tiro aos pratos, organizado por um grupo de atiradores louletanos, que teve como finalidade angariar fundos para a secção de ciclismo do Juventude Sport Campinense.

O objectivo deste torneio foi amplamente ultrapassado em todos os aspectos, decorrendo dentro de uma certa normalidade sob um clima de magnifico desportivismo, tendo sido integralmente cumprido o programa elaborado.

Este torneio foi disputado em dois dias de provas e dividido em: «Prova de Abertura» e «Prova Juventude Sport Campinense». De tarde disputou-se a «Prova de Honra», o momento alto daquele fim de semana calorento.

As provas tiveram boa frequência de atiradores algarvios e em especial louletanos e alentejanos e até da zona central do País, o que revela o grande interesse que estes torneios estão a despertar nos atiradores portugueses.

As classificações foram as seguintes:

PROVA DE ABERTURA (15 pratos) — 1.º, Fernando de Sousa, c/ 15 pratos em 15 atirados; 2.º, Paulo Miranda, c/ 14/15; 3.º, José Carrilho, c/ 13/15.

PROVA JUVENTUDE SPORT

CAMPINENSE (15 pratos) — 1.º, José Franco, c/ 14/15; Luís Palma, c/ 14/15; José António B., c/ 14/15; 2.º, José Carrilho, c/ 13/15; Saldanha, c/ 10/15; Rui Romão, c/ 13/15; 3.º, Fernando Sousa, c/ 12/15; António Silva, c/ 12/15.

«PROVA DE HONRA» (25 pratos) — 1.º, Gil Pita, c/ 23/25; 2.º, José Jacinto Ramos, c/ 22/25; José Franco, c/ 22/25; 3.º, José Bota, c/ 21/25.

No final da prova foram distribuídos os prémios aos concorrentes classificados nas posições cimeiras.

Este torneio despertou enorme interesse nos atiradores louletanos (e não só), que assim contribuíram com a sua boa ou fraca pontaria, para o êxito das provas e também os muitos simpatizantes desta atraente modalidade que preferiram antes o torneio do que espriarem-se nas magníficas praias algarvias.

Depois do êxito alcançado com o torneio e na intenção de expandir a modalidade, a organização tenciona levar a efeito outros torneios.

O tiro aos pratos é uma modalidade bastante exigente, no aspecto técnico. Requer um treino diário com bastante método, logística (mecanização do disparo e intervalo de tempo entre cada tiro) e uma «souplesse» (concentração) bastante eficiente, que é necessário para quem dispara.

Neste momento estuda-se a hipótese da Juventude Sport Campinense abrir uma secção de Tiro mas, para essa secção poder existir, é preciso que haja apoio entre os louletanos, sócios do clube, de todos os simpatizantes e dos «carolas» do Tiro.

Actualmente, encontra-se em fase de acabamento o campo de Tiro de Vilamoura, que será um dos melhores do país. Dispõe de infra-estruturas necessárias para a realização de provas oficiais de elevado galarim.

Daqui enviamos os nossos parabéns aos organizadores do Torneio, que souberam pôr de pé toda uma orgânica de indesejável valor. Oxalá prossigam os seus objectivos de divulgar o gosto pela modalidade.

Fernando Graça

Trespasa-se

Mini-Mercado em Loulé (bem situado), com boa clientela.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um prédio velho, com projecto aprovado.

Tem quatro frentes e 800 m2.

Nesta redacção se informa.

(4-1)

VENDE-SE

Um automóvel Peugeot c/ 19.000 Km (1979), em estado novo.

Tratar pelo telef. 62515 — Loulé.

(3-1)

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, n.º 31 — Tel. 62406

LOULÉ

Um banhistas Observador



A FAMÍLIA DE DR. ANGELO DELGADO

AGRADE RECONHECIDAMENTE A TODAS AS PESSOAS QUE LHE PRESTARAM A SUA ÚLTIMA HOMENAGEM.

JOSÉ DE MATOS no trono de «Skatebard» europeu

Quem diria que o «Skateboard», o tal desporto recém-importado dos E.U.A., e que está despertando vivo entusiasmo entre os jovens, teria como campeão europeu um português?

Chama-se José de Matos este moço de 18 anos, filho de um casal português radicado em França, que alcançou já a posição primeira na modalidade a nível europeu.

De grande desconhecido, José de Matos é hoje um ídolo da juventude europeia e não só, que não tem mãos a medir para conceder autógrafos, dar entrevistas

para as revistas da modalidade, ou realizar demonstrações em grandes centros comerciais franceses.

Em curto espaço de tempo, alcançou já um palmarés invejável, triunfando em todas as categorias da modalidade.

Perante o palmarés, verdadeiramente invejável, José de Matos foi marcado pelo capricho da sorte. Filho de portugueses, que deixaram o nosso país, para procurar uma nova vida em terras francesas, e depois de frequentar uma escola técnica, um novo facto, quase sem significado, acaba-

ria por lhe revolucionar a vida. Um simples e velho «skate», foi o suficiente para lhe acalantar novas esperanças, para uma vida aventureira e promissora.

José de Matos, que em terras de França, já fazia patinagem, depressa se apaixonou a esta nova modalidade, cheia de momentos preciosos de sensibilidade e de espontaneidade. Depois foi seleccionado, juntamente com outros jovens, pelas firmas publicitárias, para fazer publicidade das suas marcas em demonstrações públicas.

Um professor de coreografia e um treinador da «Skate», experiente na modalidade, têm todo um trabalho altamente meritório e eficiente, para moldar o «nosso» campeão, que vai conquistando aos poucos adeptos em todos os cantos do mundo.

Actualmente, abraçou a carreira de profissional, desempenhando a função de conselheiro técnico, dando informações técnicas e concretas sobre a construção de novos modelos de pranchas e dos mais variados aspectos relacionados com a modalidade em si, e interligados com o mundo exterior, tudo isto, com apenas 18 anos.

É um verdadeiro campeão, pois, além de saltar com a prancha 1,39 m de altura, também tem no seu «palmarés» o «record» do mundo de velocidade, 108 Km/hora.

O «Skateboard» como se sabe exige bastante preparação física e flexibilidade, patenteada numa aprendizagem progressiva da modalidade, baseada num cálculo judicioso e intencional das figuras perigosas e do seu movimento rotativo e, que requer um treino regular e bastante eficaz, para que a forma física e psíquica tenha continuidade.

E José de Matos reúne as características essenciais para estar no trono do «Skateboard» europeu, como «Campeão» e, no pódiom entre os melhores do Mundo.

FERNANDO GRAÇA

A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

(Continuação)
VIII

É isto, esta pertubação, na crendice e na louje de mais, porque a sua louje estava sempre aberta e a correr durante os três anos que ainda restam a presente legislatura.

Veremos, dentro de pouco tempo, que as tais comissões do proletariado estarão dentro da república, a legislar para si próprios para a defesa dos seus direitos e manutenção dos seus privilégios, já que os deputados, os que são representantes da Nação, lá estarão para verem o trabalhinho dos camaradas, enquanto que os deputados que não representam a Nação, irão causa, comum com as referidas comissões.

Finalmente quem fez as leis? A quem compete fazê-las?

Segundo a alínea d do art. 164 da Constituição compete a Assembleia da República fazer leis sobre todas as matérias, salvo as atribuídas pela Constituição ao Conselho da Revolução ou ao Governo; mas, como já dissemos, constituem direitos das comissões de trabalhadores «participar na elaboração da legislação do trabalho e dos planos económicos e sociais que contemplem o respectivo sector».

Exceptuando as classes inactivas — reformados — e as crianças de menos de 12 anos, todos pertencem hoje ao mundo do trabalho. Nas próprias empresas, os gerentes e administradores pertencem ao mundo do trabalho, o que limita a competência legislativa exclusiva da Assembleia da República aos reformados e às crianças menores de 12 anos; o mais é uma competência limitada pelas comissões de trabalhadores que têm o direito de colaborar na elaboração das leis do trabalho e dos planos económico-sociais que são, por assim dizer, todas.

Fica assim reduzida a competência da Assembleia da República que é a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses segundo o art. 150 da linda Constituição que nos deram.

El quando o artigo 113 desta linda Constituição apresenta a Assembleia da República como um dos órgãos de soberania, temos de convir que se trata de uma soberania e algo rastejante. É o pior é que o mundo do trabalho hoje muito largo é restringido a limites mesquinhos pelos lacaios moscovitas para efeitos de gozo de direitos que só deverão caber àqueles que os negam aos outros.

As amplas liberdades para eles e as muitas privações para os outros, tal é, na prática, o sentido locomotor de tais lacaios.

Assim levaram eles, com os colectivistas de Mário Soares, esta linda Constituição, que nos deram, a estabelecer monstrosos privilégios a um proletariado assaltante e violador de bens e direitos dos cidadãos portugueses que só um sentido de honra e dignidade a renascer poderá restringir ou anular.

Aos privilégios vergonhosos, como seja este, de fazer (a Constituição diz colaborar) leis para seu próprio uso, chamam os lacaios moscovitas conquistas irreversíveis que não passam de aquisições indecorosas, ilegais e imorais, já que não houve conquistas e sim benesses dadas por um grupo de oficiais indignos que degradaram então o exército que lentamente está a recompor-se sem possibilidade de voltar a ser o que foi.

Só bonzos reacconários sustentam a irreversibilidade dos fenómenos políticos, mas os lacaios moscovitas que rebuscam do

passado as ideias — força da violência, da tirania e do desprezo pelo seu semelhante humilhado saboreiam a loucura labial da palavra «irreversível» e pronunciam-na com deleite, o que denuncia bem o seu reacconarismo.

Reacconários de ideias estagnadas, os lacaios moscovitas só podem respirar bem no odor da podridão, e por isso não querem arejar-se, nem admitem o ar fresco e novo da renovação, e abraçam-se à irreversibilidade.

Mas o mundo não pára.

—//—

Nos termos do artigo 57 da linda Constituição que nos deram é reconhecido aos trabalhadores a liberdade sindical, com o direito de exercício de actividade sindical na empresa.

As reuniões sindicais chamam-se hoje plenários e tomaram agora a frequência que as antigas flatulências davam ao proletariado para se desintoxicar.

Por tudo e por nada se verifica um plenário com o abandono do trabalho que cede o lugar ao parlório nas horas de serviço e no seio das próprias empresas.

Nada mais imoral e prejudicial aos interesses empresariais e nacionais do que o incitamento à fuga do trabalhador ao trabalho, pelas próprias autoridades públicas.

É isto é feito à sombra de uma constituição e por imperativo de lei.

Esta linda constituição que nos deram é um factor de desordem e desagregação social, anima um furor de desestabilização tão enérgico que são os próprios lacaios moscovitas que queriam impedir a sua existência, e que hoje, depois de concluída, a beijam e exaltam.

É de notar que são estes mesmos indivíduos que estão apostados em fazer ruir as estruturas estaduais e pretendem destruir a Ordem Social existente que mais defendem esta linda Constituição que nos deram. Só isto bastaria para provar quanto a sua existência agrava a saúde de Portugal, mesmo que tantas e tantas das suas disposições não chegassem para nos concitar a preparar a receita que lhe amputará os membros venenosos no quarto ano da sua vida.

Mas os privilégios da Constituição anti-privilegio não acabam aqui, neste doce faminto de fazer da casa empresarial lugar de combate à mesma, pois revelam-nos ainda o prazer do lobo no redil do cordeiro.



DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, declaro que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher Antónia Mendes Soares, residente no sítio do Poço Novo (Loulé), em virtude de ter abandonado o lar.

Eliseu de Sousa Serafim
(2-1)

RACAL CLUBE

Regulamento dos Jogos Florais do Algarve-1979

O Racal Clube promove os Jogos Florais do Algarve de 1979, a que podem concorrer todas as pessoas que cumpram o disposto no presente regulamento.

São admitidas a concurso as produções escritas em Português e nas seguintes modalidades:

- poesia lírica (tema livre);
- soneto (tema: O Pescador);
- poesia obrigada a mote glorioso a estrofe extraída do Poema «A Minha Rua tem o Mar ao Fundo» da autoria de António Pereira («Notícias do Mar», edição de 1967);

Mar que rebenta em ondas,
uma a uma,
Para subir às rochas sobranceiras,
Que lança ao vento ondulações de espuma
E a espuma vai florir as amendoieiras.

- poesia alegórica a Silves;
- quadra popular;
- conto (com não mais do que quatro páginas dactilografadas de um só lado e a duas entrelinhas em papel

formato A4);

- quadra contendo um dos seguintes versos de António Pereira:

- a) O vento também andava (do poema «Versos da Lancha Veleira»);
- b) Eu nasci lobo do mar (do poema «Menino do Mar»);

- poesia humorística (tema livre, sextilha obrigatória).

De cada trabalho, que terá que ser inédito, devem ser enviados 4 (quatro) exemplares dactilografados em papel formato A4, de um só lado e a duas entrelinhas.

O prazo da recepção dos originais termina a 10 de Outubro, 1979, e têm que ser enviados pelo correio, sem identificação do remetente para: Jogos Florais — RACAL CLUBE — 8300 Silves (Algarve) de preferência sob registo.

Os trabalhos não premiados podem ser devolvidos, a pedido dos seus Autores (data limite para pedido de devolução: 15 de Janeiro, 1980), ficando os trabalhos premiados como propriedade do Racal Clube.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE

FARO — PORTIMÃO

ANO LECTIVO DE 1979/80

CURSOS DE HOTELARIA

- FORMAÇÃO DE COZINHA
- APERFEIÇOAMENTO
- ESPECIALIZAÇÃO NAS EMPRESAS

CURSOS DE TURISMO

- GUIA INTÉRPRETE
- TRANSFERISTA

LINGUAS ESTRANGEIRAS: Inglês, Francês e Alemão

Inscrições: de 1 a 15 de Setembro

INFORMAÇÕES: Secretaria em Faro: — Rua do Letes, 32 — Tel. 22083/4

Secretaria em Portimão — Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 22896

Água para beber — e água para regar, no Algarve

(Continuação da pág. 1)
metros cúbicos de água, dos quais 106 milhões para regadios.

Deste modo os actuais regadios de 1900 hectares dos blocos de Silves e Lagoa passariam a ser 14.100 hectares, situados nos concelhos de Silves, Lagoa, Albufeira e Loulé (Quarteira).

Com o mesmo grupo de barragens fornecer-se-á 28 milhões de metros cúbicos por ano de água potável para abastecimento das populações do Barlavento algarvio.

No sistema das 2 barragens no Sotavento algarvio, Odeleite - Beliche, as necessidades totais a satisfazer a curto prazo seriam de 77 milhões de metros cúbicos de água, dos quais 45 milhões se destinam a regar 6.000 ha nos blocos de Vila Real de St.º António e Tavira e 32 milhões de m³ se destinam a abastecimento de água potável ao Sotavento algarvio.

É preciso esclarecer que os referidos 2 grupos de barragens seriam interligados entre si por canais de rega passando por zonas de solos agricolamente aptos ao regadio e que já foram estudados agronomicamente e totalizaram 44.000 ha.

Os regadios actualmente existentes e beneficiando das águas das 2 barragens existentes — Odiáxere e Arade — e dos furos artesanais, somam 6.500 ha, que se distribuem como segue:

1 — Odiáxere	1800 ha
2 — Arade (Silves e Lagoa)	1900 ha
3 — Campina de Faro, a partir de furos, com as futuras águas de superfície	2800 ha
Total	6500 ha

Os 1900 ha regados pela barragem do Arade passaram, como atrás dissemos, a ser 14.100 ha, distribuídos como segue:

Bloco da Amorosa	490 ha
» de Vilarinhos, Gregória e Canhestros	165 ha
» de Benaciate	1270 ha
» de Algoz	2690 ha
» de Vale da Vila	850 ha
» de Lagoa (II)	1900 ha
» de Alcantarela	1600 ha
» de Ferreiras	930 ha
» de Paderna	1100 ha
» de Quarteira	970 ha
» de Odelouca	235 ha
Reconversão dos blocos de Silves e Lagoa (I)	1900 ha
Total	14100 ha

Para além das realizações a

curto prazo, atrás citadas, prevê o citado plano outras realizações a médio e longo prazo, e até ao ano de 1990, com reforço de águas do Guadiana, onde seria construído um açude para evitar a entrada das águas salgadas da maré enchente, na barragem de Odeleite, e regar-se-iam um total de 25.000 hectares situados nos blocos de regadio de Vila Real, Tavira, Faro-Olhão e Loulé.

Além das 4 citadas barragens para armazenamento médio anual da ordem dos 330 milhões de metros cúbicos (dos 650 milhões que o sistema das bacias hidrográficas do Algarve, com possibilidade de aproveitamento, a médio e longo prazo pode produzir — e isto sem contar com o Vascão), o Relatório a que nos vimos referindo prevê médios aproveitamentos, no total de 1000 ha e que são:

SENHORA DO VERDE — pretende-se beneficiar 500 ha de um total de 700 ha reconhecidos com boa aptidão para o regadio, nas várzeas da Senhora do Verde, Farello e Reguengo, utilizando as afluições da ribeira do Arão, a regularizar em albufeiras a criar em Vazes.

ALJEZUR — Beneficiação de cerca de 500 ha de terrenos com boa aptidão nas várzeas da ribeira de Cercas e de Aljezur, eventualmente com caudais pelo canal de Rogil.

Finalmente, foram estudadas as solicitações das populações da Serra Algarvia e que se descreminam como segue:

Concelhos	N.º bar.	hec. reg.
Loulé	5	75
Tavira	7	100
Alcoutim	2	45
Silves	1	80
Vila do Bispo	1	150
Aljezur	1	25
Monchique e Pontimão	1	15
Totais	18	490

Os pequenos aproveitamentos do concelho de Loulé são os seguintes:

	hect.
Corteilha, Vale Maria Dias e Barranco do Velho (3) ...	30
Charneca da Amoreira (1) ...	15
Portela do Barranco (1) ...	30

Eis, resumidamente, a maneira como os técnicos do Ministério das Obras Públicas estudaram a resolução da falta de água de origem subterrânea, no Algarve.

As hortas das Campinas de Faro já desde 1935 que acusam fa-

lhas nos seus regadios, e a da «nora dos três engenhos», à entrada de Faro, que há 40 anos abastecia de água potável uma das hortas mais produtivas da zona, desde que os furos artesanais encontraram água salgada ficou transformada num juncal, que hoje se observa.

Por outro lado, as águas para abastecimento público no Algarve estão a acusar uma elevada percentagem de cloretos e de dureza cálcica e riquesiana que quase as torna impróprias para beber. Daí a necessidade de as substituir por águas pluviais, captadas nas barragens.

Assim se explica a determinação governamental, a que este jornal se referiu recentemente, de que a abertura de poços para além dos 20 metros de profundidade carece de licença e estudo prévio do local.

O estudo em questão segue o esquema seguido na vizinha zona de Marbella, em Espanha, ou no conhecido Vale de S. Joaquim na Califórnia.

Quando, em Agosto de 1977, foi publicado o Relatório do Plano a que nos vimos referindo — e del que os agrónomos pertencem

VENDEM-SE

Apartamentos já acabados, com 2 e 3 assoalhadas, situados na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — Loulé.

Tratar no próprio local. (4-3)

VENDE-SE

Dois apartamentos de construção moderna, com r/c, Dt.º e Esq.º, mobilados e com chave na mão, situados na Rua Vasco da Gama, em Quarteira.

Contactar com Manuel Guerreiro Calço — Restaurante Tomilhos, Betunes — Loulé, ou pelo telef. 62153. (3-3)

VENDE-SE

Uma casa em construção no sítio da Cabeça Gorda - Loulé. Tratar com Nogueira João — n.º 5 Rue Madier Mout Jau 69190. Telef. (78) 67-34-73 — St. Fous — France. (3-2)

centes à Estação Agrária de Tavira já tinham conhecimento e de falavam nas reuniões da Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia que se reunia periodicamente em Faro, antes de 1974 — já se conhecia o custo das obras que em 1977 se estimava em 1.367.500 contos, repartidos como segue:

Barragem de Odelouca: 700.000 contos; barragem do Funcho — 167.500 contos; Tunnel de interligação Odelouca-Funcho — 200.000 contos; Estação elevatória do Funcho e Canal de adução Funcho-Benaciate — 300.000 contos.

Contava-se que em 1978 se iniciaria a construção da barragem do Funcho, contando poder iniciar-se em 1980 o abastecimento

às zonas urbanas do Barlavento do Algarve, bem como a rega do bloco de Benaciate.

Eis alguns problemas que deixam preocupados aqueles que se interessam pelo progresso do Algarve, não só no aspecto do Lançamento Básico — pois sem água potável e abundante não é possível haver bom turismo — como pelos regadios que aumentem a maior riqueza em proteínas do solo algarvio e ocupem maior volume de mão de obra combatendo por isso a emigração forçada dos algarvios.

Lisboa, 7/8/79.
ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

TERRENOS

ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO

COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★
Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

TERRENO COMPRA-SE

Empresa estabelecida em Faro pretende adquirir terreno nos arredores da cidade, com área aproximada de 20000 m² para construção de armazéns próprios.
Resposta a este jornal ao n.º 54

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITÁRIOS

Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

(10-8)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-7)

ANALISTA DE LABORATÓRIO

OS CANDIDATOS DEVERÃO POSSUIR:

- Curso Auxiliar de Laboratório Químico
- Curso da Escola Industrial ou 7.º Ano dos Liceus
- Prática da função — no mínimo um ano em Laboratório de Fábrica de Cerveja

SÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Conhecimento de análises: Águas; Microbiologia; Efluentes; Espectrofotometria

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível de acordo com a estrutura salarial da Empresa e da Contratação Colectiva respectiva.
 - Regalias Sociais
- Resposta por escrito para: Apartado N.º 52 — Loulé.

COMPRA-SE

Terreno com projecto e licença de construção para 20 a 100 fogos. Preferência entre Faro e Portimão. Junto à praia, com vista para o mar.

Trata Alves — Rua Gonçalves Crespo, n.º 35-3.º
Dt.º — Lisboa - 1.100 pelos telef. 572689 e 2533098.
(2-1)

Boliqeime



MANUEL AFONSO PALMA

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

VENDE-SE

MERCEDES antepenúltimo modelo.
Nesta redacção se informa.
(2-1)

Aldeia da Tôr — Loulé



AGRADECIMENTO

SERAFINA GUERREIRO LIMA

Sua família, ainda sob a influência do duro golpe que sofreu com a perda inesperada do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a saudosa extinta, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

Trespassa-se

Estabelecimento de venda de produtos para a agricultura, situado no Largo de S. Francisco.

Contactar com Armando Gonçalves pelo telef. 62573 ou 63061 — Loulé.
(6-1)

VENDE-SE

Um automóvel marca Peugeot a gasolina.
Em bom estado.
Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Automóvel Cortina 1300, em bom estado de conservação.

Tratar pelo telef. 94450 — Almansil.
(4-1)

VENDE-SE

Um carro marca Ford Transit-75 Diesel GC-52-44, em bom estado.

Tratar com Jorge Manuel Dias Coelho pelo telef. 66270 — Boliqeime.
(2-1)

COMPRA-SE

Propriedade próximo de Quarteira com casa de habitação.

Nesta redacção se informa.
(2-1)

PRECISA-SE

Mecânico para tractores.
Tratar no Stand Avenida — Telef. 62482 — LOULÉ.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Peio Dr. Ataíde Oliveira

que esta, à meia noite em ponto e ao meio dia em pino, abre os olhos, e nesse momento ouve-se chorar uma criança no fundo da cova.

O povo da localidade, tendo-se esquecido da lenda, na sua mais completa urdidura, e desejando explicar o fenómeno, diz que por ocasião da expulsão dos mouros, muitos destes, não perdendo a esperança de voltar, como em outras ocasiões acontecera, encantaram aqui as suas famílias. O encantamento da moura em estátua e da criança na cova realizou-se às 12 horas, e só, portanto, a estas horas, exactamente neste momento, à mãe e ao filho é permitido entrar na vida real; donde resulta que só a estas horas, a mãe abre os olhos e a criança chora.

Além desta moura, outra existe também encantada, a meio caminho da Fonte do Filipe, no lugar da Amendoeira, um dos sítios da mesma freguesia.

Consta da lenda que em certa ocasião, há muitos anos, foram dois rapazes buscar água à aludida Fonte. Quando iam já afastados da mesma Fonte com os seus cântaros cheios, apareceu-lhes repentinamente uma formosa mulher de louras tranças estendidas sobre os ombros. Pareciam madeixas de fios de ouro.

Ficaram os dois rapazes surpreendidos com o súbito aparecimento de tão formosa dama. Esta, porém, num sorriso que lhe bailava nos lábios, com uma ingenuidade pasmosa aproximou-se dos rapazes e convidou-os a servir-se de uns figos, estendidos a secar em uma esteira de palma, em que eles ainda não tinham feito reparo.

O mais velho dos rapazes, por desdém ou por qualquer outro motivo, não acedeu ao convite e seguiu o seu caminho; o outro, o mais novo, aproximou-se da esteira e tirou a mão cheia de belos figos, agradecendo à mulher a gentileza do oferecimento. Esta quedou-se a olhar o rapaz que apressava os passos no intuito de alcançar o seu companheiro, que já ia distante. Quando o mais novo quiz mostrar os belos figos e se encontrou com outras tantas peças de ouro, ficaram ambos muito surpreendidos. Então o mais novo disse:

- Não quizesse mais perdeste.
- Quem te deu essas peças? perguntou o mais velho.
- São os figos que tirei da esteira.

Maravilhado o mais velho e peseroso de não ter sido mais delicado com tão rica dama voltou imediatamente pelo mesmo ca-

minho até chegar ao sítio onde encontrou a dama. Esta então num riso azedo e zombateiro disse ao rapaz:

— Queres figos? queres figos? Levando-os (?) quando te os ofereci.

E o rapaz ficou pasmado, sem dizer palavra. A mulher desapareceu neste momento com a velocidade do relâmpago.

Horas depois era sabido de toda a gente que ali aparecia uma formosa moura encantada. Há centenas de anos que a moura aparece e desaparece. Muita gente a tem visto. Não consta que tenha feito algum mal, não obstante todos evitam passar pelo sítio nas horas adiantadas da noite ou ao meio dia. Diz o povo, na sua linguagem singela, que o caldo de galinha nunca fez mal aos doentes, e por isso evitam encontrar a moura.

Em outros pontos da mesma freguesia existem ainda várias denominações de origem árabe, que acusam a existência de lendas antigas, hoje completamente esquecidas.

Em uma das margens da ribeira denominada Benamola há uma fonte do mesmo nome, muito tosca, do tempo dos mouros. Em redor desta fonte tudo parece impregnado de uma atmosfera de mouras encantadas.

No sítio da Castelhana, para o lado da Tôr, havia em tempos passados uma casa de pequeno lavrador, onde aparecia todos os dias ao meio dia em ponto uma formosa dama que pedia à lavradora lhe desse a provar do seu jantar. A lavradora extremamente cortez para a dama, satisfazia-lhe sempre os seus desejos. Tantas vezes se repetiram aquelas visitas que se resolveu perguntar quem era, de onde vinha e onde morava. A dama respondeu-lhe simplesmente:

— Moro aqui bem perto. Venho convidá-la a visitar a minha casa.

A lavradora, muito curiosa, aceitou o convite e acompanhou a dama. Teriam andado um quilómetro, meteu-se a dama por uma fuma seguida pela lavradora. Momentos depois viu-se esta à porta de um palácio, e nele entrou impelida pela dama. Encontrou-se cercada de diversas pessoas de ambos os sexos, que se ergueram à sua chegada, encaminhando-se para a lavradora e a pedir-lhe um beijo. Conheceu a boa mulher pelos trajos que tinha na sua presença mouros e mouras encantadas, dispostos todos a roubar-lhe os santos óleos por intermédio do beijo fatal.

NUDISMO:

uma prática «despida» de leis

— Crónica NUA de —
— JOSE MANUEL MENDES —

Primeiro que tudo, o cronista despiu-se de preconceitos. E... para não dar muito nas vistas no meio do ambiente geral, dispôs-se a deixar também a roupinha dentro do automóvel, calção de banho incluído. E por ali avançou pelas areias de Quarteira adiante, lá mais para o lado do Forte desabado. Fazia um pouco de vento, e por uma forma algo penetrante, desde logo se sentia uma estranha sensação de frio, nas partes que se acostumam a andar agasalhadas, tapadas e escondidas, e que, por esta forma, pareciam querer acusar algum resfriado. Onde? Nas partes? Qual carapuca! Certamente, eram lufadas de uma nova liberdade. A liberdade nova de voltar ao antigo.

Ao tempo em que Adão e Eva também comiam, dormiam, e tomavam banho muzinhos da Silva, porque essa coisa de os vestirem com parra, isso foi invenção dos teóricos moralistas, que assim quiseram tapar as evidências.

Bom! Mas, fiamos nós pela praia fora, ao encontro da liberdade. Estranhamente, os olhos não tinham mais aquele ar guloso de outros tempos. Tampouco a paisagem humana se tornara mais apetecida, pese embora o seu estado desguarnecido de vestuário. Por ali, por aqui, por acolá, saltitando, as crianças brincam por entre as pernas dos pais, de pilas pendidos

e púbis bem arrumadas. Há como que um ambiente mortuário, nas relações da gente. Há ali uma naturalidade tão grande, que quase roça a indiferença. A indiferença com que se passa a ver uma imensidão de seios, de todos os tamanhos e feitios, para todo o género de gostos e apetites, sem que o sangue suba à cabeça, sem que o instrumento se erice, sem que o instinto se exteriorize. Será isso, talvez, o naturalismo? Ou não? Eis uma questão para filósofo discutir.

A verdade, bem nua e crua, zinha, é que naquela tarde de sábado, deste Agosto tórrido e quase insuportável do Algarve, o cronista que se despiu de preconceitos, verificou com o lápis dos seus olhos, a existência de uma estância balnear de nudistas, na praia de Quarteira, lá para os lados do Forte desabado, e onde, umas largas dezenas de madames e monsieurs entregaram a nudez dos seus corpos às suaves carícias do sol, mandando às malvas esta estúpida indecisão, ou desleixo, que teima em não legislar sobre o nudismo. Entretanto, improvisam-se carteiras nos aeroportos, a «avisar» os turistas do «descaque total», perante a proliferação do nudismo selvagem, e perante os protestos aguerridos dos mais moralistas, os chamados bons pais de família. Em suma, não se agrada nem a gregos, nem a troianos, incomoda-se muita gente, e dá-se uma imagem verdadeira do desgoverno a que realmente estamos sujeitos.

BOMBEIROS DE LOULÉ

NÃO TÊM MÃOS A MEDIR

Provocados ou não pelo auto-denominado Esquadrão Incendiário, que vai para algumas semanas, «prometeu» que faria fogo por terras do Algarve, a verdade é que no mês de Agosto, raro terá sido o dia em que Loulé não ouviu a sireia tri-sonante, anunciadora de mais um incêndio, com a consequente actuação do Corpo de Bombeiros Municipais.

Já aqui temos feito referência à catástrofe que todos os anos assola as florestas e as matas do nosso País, bem como aos tremendos prejuízos provocados na economia nacional. Só é pena que tão «corajosos» incendiários, não tenham o justo castigo que merecem, e por uma forma tão exemplar, que não fique vontade a ou-

tros potenciais candidatos, de brincar com os fósforos em seara alheia. Neste campo, talvez o «Ayatollah Komeyni» tenha a solução mais adequada.

Mas passemos agora a relatar a actividade dos Bombeiros Municipais de Loulé, durante o mês de Julho, altura em que o pior ainda estava para vir. Acudiram a 11 incêndios, conduziram 112 doentes e socorrem 19 acidentes na estrada, dos quais, 15 com motorizadas.

Pela eficácia com que continuam a primar, saudamos os soldados da Paz (estes, sim, autênticos!), bem como o seu comandante, sr. Carlos Leal, nosso prezado amigo e grande dinamizador da Corporação.

PARA QUANDO

A PONTE SOBRE

O GUADIANA?

José Vitorino (PSD), o jovem cavaleiro da távora algarvia, em requerimento dirigido ao Presidente da Assembleia da República, levantou uma série de questões relacionadas com o tão falado projecto de construção de uma ponte sobre o rio Guadiana, ligando Aymonte a Vila Real de Santo António. Na verdade, o processo vem-se arrastando, sem que sejam publicamente conhecidas as suas causas.

Sabe-se apenas que foi firmado um acordo entre Portugal e a Espanha, com vistas à construção conjunta do empreendimento, mas desconhecem-se os motivos do seu congelamento. Daí a oportunidade do requerimento de José Vitorino.

ESPECTACULAR EDIÇÃO

DO RACAL CLUBE

ALGARVE PHOTO SALON

O Racal Clube de Silves, acaba de lançar a público em livro, uma edição com os trabalhos premiados no 4.º Salão de Arte Fotográfica, realizado no pretérito ano. A obra, que prima por uma excepcional qualidade gráfica, com apresentação a cores, constitui mais uma nota do dinamismo de uma colectividade que de há alguns anos a esta parte, tem marcado presença significativa nos campos desportivo, cultural, recreativo e turístico do Algarve: o Racal Clube.

A todos os seus dirigentes, sócios e simpatizantes, felicitamos pela excelente ideia que presidiu à edição deste livro, que merece ser adquirido!

Perícias

em automóvel

no Algarve

Com o entusiasmo característico de provas do género decorreram em Faro (18 de Agosto) e Portimão (19) duas provas de perícia automóvel em mais uma organização do Racal Clube de Silves com o patrocínio do Disco Club «O Bote».

Sob um calor escaldante os concorrentes deram o seu melhor e entusiasmaron os incontáveis assistentes no complicado «slalom» que tiveram que cumprir.

As classificações ficaram assim ordenadas para os primeiros cinco:

III Perícia da cidade de Faro/«O Bote» — 1.º, Bernardino Primo, em Austin Mini 1275 GT; 2.º, António Hortinha, em Porsche Carrera; 3.º, Horácio Santos, em Austin Mini 1275 GT; 4.º, Joaquim Gago, em Austin Mini 1275 GT; 5.º, Vítor Lino, em Austin Mini 1000.

II Perícia da Cidade de Portimão/«O Bote» — 1.º, António Manuel Sequeira, em Fiat 127; 2.º, António Hortinha, em Porsche Carrera; 3.º, Bernardino Primo, em Austin Mini 1275 GT; 4.º, Horácio Santos, em Austin Mini 1275 GT; 5.º, Inácio Roque, em VW Golf, Diesel.

Os prémios foram distribuídos nas noites de 18 e 19 no ambiente do Disco Club mais em voga no Algarve, «O Bote» na Praia de Carvoeiro.

Com grande projecção internacional

QUINTO SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA

DO RACAL CLUBE

Mais uma vez o Racal Clube vai realizar o Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve, o único em Portugal apoiado pela F.I.A.P., — Federação Internacional de Arte Fotográfica, que galardoa os três primeiros classificados com as suas medalhas de ouro, prata e bronze.

O regulamento deste Salão está pronto a ser enviado a quem o solicitar ao Racal Clube — 8300 Silves (Algarve), mas e para já, damos os extractos principais desse regulamento:

a) Secções: preto e branco, cores e diapositivos.

b) Prémios: medalhas F.I.A.P. ((Federation International d'Art Photographique) e Racal, catálogos e vinhetas.

c) Prémios especiais para o tema «Criança» e «Fotografia as suas Férias no Algarve».

d) O prazo para a recepção das provas termina a 10 de Novembro de 1979.

Portanto mais uma grande prova de Arte Fotográfica do Racal Clube, o 3.º Internacional e que, com certeza, terá a maior receptividade junto dos fotógrafos concorrentes de todo o Mundo.

Como tema especial do Salão está o já habitual «FOTOGRAFIA AS SUAS FÉRIAS NO ALGARVE» dedicado a todos os que pela arte fotográfica fixam as

Dr. José A. Ferreira

Cabeçadas

Pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, acaba de concluir a sua licenciatura, o sr. Dr. José Athaide Ferreira Cabeçadas, filho do nosso conterrâneo, dedicado assinante e distinto clínico, sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, Director do Hospital de Faro e da sr.ª D. Maria Clotilde Athaide Ferreira Cabeçadas.

Ao nosso médico e a seus pais endereçamos os nossos parabéns, enquanto formulamos votos de brilhante carreira profissional.

«O DIÁRIO» INSULTA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE LOULÉ

Face ao conteúdo especulativo de uma local publicada no «Diário» (jornal partidário ao serviço do P.C.P.) de 13 de Agosto, a Câmara Municipal de Loulé, em sessão realizada no dia 17, deliberou tomar a posição contida no comunicado que, com o pedido de publicação, nos foi enviado e a seguir publicamos:

«Solicitando a V. Ex.ª a sua pública divulgação através desse jornal, cumpre-me comunicar o teor da deliberação tomada por esta Câmara em reunião realizada no dia 17 do corrente, ao ter conhecimento da notícia publicada no jornal «O Diário», de 13 do corrente mês:

«A Câmara Municipal de Loulé ao tomar conhecimento de uma notícia publicada no jornal «O Diário» (edição de 13-8-79) e que a propósito da falta de abastecimento público de água

às populações residentes na área da Goncinha, e das obras de melhoramento de um caminho na mesma região, contém afirmações e insinuações especulativas que põem em causa a actuação desta Câmara e do Sr. Presidente — António Maria Andrade de Sousa, deliberou por unanimidade repudiar tal notícia e manifestar ao Presidente da Câmara a sua solidariedade perante as falsas afirmações que a mesma contém. Mais deliberou que seja tornada pública esta posição, transmitindo-a aos órgãos de comunicação social, com pedido de divulgação».

Agradecendo antecipadamente apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,
António Maria Andrade de Sousa

Quarteira muito mal servida

de transportes públicos

(continuação da pág. 1)
praia, que tanta falta me faz por motivos de saúde. Eu convindo aqui a pessoa que está à frente da Rodoviária a fazer só uma vez esta viagem, e se tiver mulher e filhos que os tra-

ga também. E, depois que sinto na pele, o que é viajar nessas condições. O dia de hoje esteve excepcionalmente quente, o carro apinhado, não cabia mais um, tudo a transpirar, um cheiro horrível, e esse calvário durou 45 minutos. Ao meu lado seguia uma senhora com o filho ao colo, e até numa travagem o próprio condutor é que a teve de segurar. Tudo reclamava e os próprios revisores faziam os seus comentários. Será possível que não se tomem providências?

Espero Sr. Director que a minha carta seja publicada para que as autoridades competentes tomem conhecimento do vexame porque os utentes escamoteiam os seus comentários. Será possível que não se tomem providências?

Já agora aproveito para perguntar a quem de direito se os passageiros que desembarcam em Loulé têm o direito de solicitar ao condutor a utilização da paragem junto ao monumento a Duarte Pacheco, mesmo quando ele acha que não vale a pena subir a Avenida.

Grata pela atenção que dispensar a esta carta, atenciosamente me subscrevo,

Maria da Graça Pena

N. R. — Dado o curto intervalo em que recebemos as 2 cartas desta nossa leitora, dispensamo-nos de publicar a 1.ª porque trata do mesmo problema e até porque esta é mais incisiva.

Face ao seu conteúdo, contactámos com o responsável de C. E. P. 9, em Faro, e foi-nos dito que a principal razão desta triste situação se deve ao facto de os autocarros serem insuficientes para atender a todas as novas carreiras criadas para melhor servir o público.

O nosso colaborador José Manuel Mendes contactou pessoalmente com o Sr. Eng.º Jaime Quaresma e a sua crónica publicada no nosso último número diz mais alguma coisa acerca deste famigerado problema.

Acrescentamos-nos no entanto que alguém estranha e falta de camionetas e que no entanto fique um autocarro em Quarteira, que poderia servir (com grande regozijo) as pessoas que gostassem de estar na praia até às 20 horas.

Será pedir muito? Quanto à paragem junto ao monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, fomos informados que os passageiros podem pedir que o carro suba a Avenida.

PS CRITICA

NOTICIÁRIOS DA RDP

A secção do PS na RDP emitiu um documento em que critica os noticiários deste órgão de comunicação, referindo um «estado de degradação» a que não são alheias «recentes promoes» que «traduzem critérios de clientelismo político e de compadrio pessoal».

Aquele núcleo partidário responsabiliza pela «péssima qualidade da informação actual na RDP» a admissão directamente para as chefias de jornalistas vindos dos «jornais reacçãoários «O Dia» e «Jornal Novo», que, ainda desconhecem por completo as especificidades da informação radiofónica».

Vindas de quem vêm, estas afirmações deixam-nos perplexos do maior espanto. Espanto de tanta ausência de vergonha, em quem, tanto usou e abusou de promoções com critérios de «clientelismo político e compadrio pessoal», durante a sua passagem pelas cadeiras do poder.

Espero, pela total ausência de democraticidade em que se reclama campeão da democracia, ao «decretar» a interdição de acesso à RDP, a quaisquer posições de chefia, de colegas seus de informação, com diferentes opiniões, ou padrões de vida. Espanto por quem fala em «péssima qualidade da informação actual», quando, sectarizou e partidizou ao máximo a informação estatal, transformando-a num simples instrumento ao serviço do Partido Socialista. Espanto, por tudo isto ser um espanto! É um espanto!...